

para Tratamento de OI no HCPA. Resultados: A amostra foi composta por 44 pacientes, sendo 26 do sexo feminino e 18 do masculino com idade mínima de 5 e máxima de 68 anos (mediana de 19,5 anos). Dentre os tipos de OI foram avaliadas 62 orelhas de indivíduos com OI Tipo I, 8 do Tipo III, 12 do Tipo IV e 6 do Tipo V. A distribuição por faixa etária respeitou os limites de 5 a 20, 21 a 40 e acima de 41 anos. A análise da média de limiares foi realizada apenas nas orelhas com achados alterados considerando as frequências de 0,5 a 4KHz por VA e VO. A média de limiares obtida variou conforme a orelha e o tipo de OI, assim como a média do GAP existente. Na faixa de 5 a 20 anos, foram observadas médias de GAP de 7,5dB apenas na orelha esquerda (OE) no Tipo I, 10dB na orelha direita (OD) e 12dB na OE no Tipo III e 14dB na OD no Tipo IV. Na faixa de 21 a 40 anos a maior média do GAP foi observada no Tipo III sendo 11dB na OD e 58dB na OE, porém no Tipo I a média foi de 18,5 em ambas orelhas enquanto que no Tipo IV foi de 4dB na OD e 12dB na orelha esquerda. Na faixa acima dos 41 anos o Tipo I apresentou média de 23dB em ambas orelhas o Tipo IV a média foi de 0dB em ambas orelhas e o tipo V a média foi de 0dB na OD e 4dB na OE. Na maioria das idades e tipos de OI as médias de via aérea da orelha esquerda foram mais elevadas. Conclusões: Os achados corroboram que o comprometimento auditivo acentua com o avançar da idade. O monitoramento auditivo desta população pode auxiliar no diagnóstico precoce e encaminhamento para o tratamento da alteração. Sugere-se também um maior número de estudos sobre o tema para compreendermos melhor o avanço da perda auditiva nesta população.

1785

PREVALÊNCIA DE PERDA AUDITIVA ENCONTRADA EM UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Adriana Laybauer Silveira, Sabrina Nunes Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Têmis Maria Félix
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária rara caracterizado pela diminuição da densidade óssea devido a defeitos no colágeno tipo 1. Dentre as manifestações encontramos a perda auditiva. Objetivos: Avaliar a prevalência e o tipo de perda auditiva considerando cada Tipo de OI em diferentes faixas etárias. Métodos: Foram realizadas audiometria tonal liminar nos pacientes atendidos no HCPA. Resultados: A amostra foi composta por 88 orelhas, sendo 52 do sexo feminino e 36 do masculino, com idade mínima de 5 e máxima de 68 anos (mediana de 19,5 anos). Dentre os tipos de OI foram avaliadas 62 orelhas de indivíduos com OI Tipo I, 8 do Tipo III, 12 do Tipo IV e 6 do Tipo V. A distribuição por faixa etária respeitou os limites de 5 a 20, 21 a 40 e acima de 41 anos. A análise sobre o Tipo de OI demonstrou normalidade em 66% na OI Tipo I, 50% no Tipo III, 75% no Tipo IV e 34% no Tipo V. Foram consideradas como alteração a perda auditiva do tipo condutiva, neurosensorial e mista assim como os casos onde mesmo com limiares normais existia a presença de componente condutivo evidenciado pelo GAP aéreo-ósseo. Foram encontrados os 4 tipos de alteração somente na OI Tipo I, sendo a perda mista prevalente atingindo 26% das orelhas, seguida de 5% apenas com componente condutivo e 3% composto metade com perda condutiva e metade neurosensorial. Na OI Tipo III não foi observada a presença de perda neurosensorial, sendo 25% das orelhas com presença de componente condutivo, 25% composto metade por perda condutiva e metade mista. Na OI Tipo IV foram descobertas somente alterações do tipo condutivo com 8% e, em sua maioria no tipo neurosensorial com 17%. Na OI Tipo V prevaleceu o tipo de perda neurosensorial com 33% de orelhas acometidas seguida pelo componente condutivo com 17% e perda mista com 16%. Na faixa de 5 a 20 anos atingiram 100% de normalidade a OI Tipo V, seguida por 92,9% no Tipo I, 87,5% no Tipo IV e por último 66,7% no Tipo III. Na faixa de 21 a 40 anos a alteração foi de 100% das orelhas na OI tipo III e V e 25% no tipo I. Nesta faixa 100% das orelhas da OI Tipo IV estavam normais. Acima dos 41 anos não foram avaliadas orelhas da OI Tipo III, porém as do Tipo I, IV e V estavam em sua totalidade alteradas. Conclusões: Os achados corroboram que o comprometimento auditivo acentua com o avançar da idade. O monitoramento auditivo desta população pode auxiliar no diagnóstico precoce e encaminhamento para o tratamento da alteração.